

Segurança do Paciente na Atenção Primária à Saúde: Um Relato de Experiência

Patient Safety in Primary Health Care: An Experience Report

Pedro Luiz de Medeiros Nunes Fernandes Fernandes; Isla Mayara Lúcio de Araújo; Rayonara Medeiros de Azevedo; Andreza Aparecida Fernandes Pereira; Danielly Kaliana Andrade dos Santos; Marcela Eduarda Gomes Grande; Maura Vanessa Silva Sobreira

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Atenção Primária à Saúde-APS é coordenadora do cuidado e porta de entrada para a atenção à saúde oferecida pelo Sistema Único de Saúde. As Unidades Saúde da Família oferecem serviços de prevenção, diagnóstico e tratamento de doenças, como programas de promoção à saúde. Assim, a integração ensino-serviço, faz-se fundamental para fortalecer as ações. **OBJETIVO:** Relatar intervenções realizadas em Unidades Básicas de Saúde do município de Caicó pelos membros da Extensão “Capacitação em segurança do paciente com profissionais em Saúde” da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. **METODOLOGIA:** Trata-se de um relato de experiência de extensionistas em relação às ações em saúde realizadas em Unidades Básicas de Saúde em Caicó. **RESULTADOS:** Considera-se a educação permanente como propulsora de mudanças estruturantes no serviço, portanto, para a realização das intervenções, foram relevantes as sugestões propostas pelos profissionais de saúde e as ações realizadas sob a lógica da educação em saúde. Na unidade 2, intervenções foram voltadas para o uso consciente de fármacos, usando o conhecimento prévio dos profissionais. Na equipe 1, foram necessárias ações de saúde para auxiliar o acolhimento à demanda espontânea. As unidades 3 e 4 necessitavam da implementação do protocolo de prevenção de quedas e medicação segura. **CONCLUSÃO:** O tema segurança do paciente é pouco explorado na atenção primária à saúde, a institucionalização da cultura de segurança do paciente perpassa por mudanças de práticas e implementação de protocolos com foco no cuidado seguro e qualificado.

Palavra-chave: Educação em Saúde; Segurança do Paciente; Saúde Coletiva;

ABSTRACT

INTRODUCTION: Primary Health Care-PHC is the coordinator and gateway to the health care offered by the Unified Health System. The Family Health Units offer disease prevention, diagnosis and treatment services, such as health promotion programs. Thus, the teaching-service integration becomes fundamental to strengthen actions. **OBJECTIVE:** Reporting interventions performed in Basic Health Units in the city of Caicó by members of the Extension “Patient safety training with health professionals” at State University of Rio Grande do Norte. **METHOD:** This is a report of extension researchers experience in performing health actions in Basic Health Units in Caicó. **RESULTS:** Permanent education is considered to drive structuring changes in the service, therefore, for performing the interventions, the suggestions proposed by health professionals and the actions carried out under the logic of health education were relevant. In unit 2, interventions were aimed at the conscious use of medicines, using the professionals’ prior knowledge. In team 1, health actions were necessary to assist in acceptance of spontaneous demand. Units 3 and 4 required the implementation of a fall prevention protocol and safe medication. **CONCLUSION:** The patient safety issue isn’t often tackled in primary health care, the institutionalization of the patient safety culture involves changes in practices and implementation of protocols focused on safe and qualified care.

Keywords: Health Education; Patient Safety; Public Health;





INTRODUÇÃO

A Atenção Primária à Saúde (APS) é o primeiro nível de atenção em saúde, sendo considerada a porta de entrada dos usuários ao Sistema Único de Saúde (SUS). É caracterizada por um conjunto de atividades e serviços, realizados individual e coletivamente, abrangendo prevenção, promoção, proteção e reabilitação em saúde, de maneira integral, universal, equitativa e humanizada⁽¹⁾.

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), a APS pode atender uma média de 90% das necessidades de saúde de um usuário no decorrer de sua vida, o que implica em uma maior vigilância para reduzir eventos e circunstâncias que possam causar danos à vida do indivíduo⁽²⁾.

A partir desta perspectiva, em 2017, a temática "Segurança do Paciente" é incorporada à política pública que regulamenta a APS, a Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), contribuindo para um cuidado qualificado através da prevenção e diminuição dos eventos adversos (EA) no processo de trabalho dos profissionais de saúde⁽³⁾.

De acordo com um estudo de levantamento das consultas na Atenção Primária, a prevalência de EA foi de 18,63%. Destes, 54,7% foram classificados como leves, 38% foram moderados, e 7,3% graves⁽⁴⁾. Tal estudo demonstra a complexidade presente nesse nível de atenção à saúde e evidencia a necessidade de se pensar estratégias voltadas à reversão da problemática.

Diante das exigências e da complexidade que o contexto da segurança do paciente na APS traz para o processo de trabalho, é fundamental o desenvolvimento de habilidades e capacitação das equipes de saúde como estratégia para a qualificação da assistência prestada. Para tanto, pode-se lançar mão da Educação na Saúde como meio para a sistematização do cuidado⁽⁵⁾.

Partindo dessas colocações, cabe-se destacar o papel da extensão universitária no processo de educar em saúde, uma vez que ela possibilita a troca de saberes, a partir aproximação entre Universidade, serviços e comunidade, e assim permite que os conhecimentos produzidos e difundidos no espaço acadêmico possam também transformar outras realidades⁽⁶⁾. Logo, esta mostra-se como ferramenta essencial no

desenvolvimento e aprimoramento de conhecimentos acerca da Segurança do Paciente na APS.

Considerando o exposto, o presente estudo tem como objetivo relatar a experiência de atividades desenvolvidas por um projeto de extensão universitária sobre Segurança do Paciente junto às equipes da APS em um município do interior potiguar.

MÉTODO

Trata-se de um relato de experiência vivenciado por discentes de graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte - campus Caicó, durante intervenções do Projeto de Extensão "Capacitação em Segurança do Paciente para profissionais da saúde", que se deram no segundo semestre do ano de 2022 no município do referido campus.

O relato de experiência é uma ferramenta da pesquisa descritiva que apresenta uma reflexão sobre uma ação ou um conjunto de ações que abordam uma situação vivenciada no âmbito profissional de interesse da comunidade científica⁽⁷⁾. Tal ferramenta é de suma importância na área da saúde, uma vez que permite a ampliação da visão sobre o processo saúde-doença a partir da aproximação com as mais diferentes realidades relatadas nas vivências.

Cabe-se pontuar, que a vivência contemplou as etapas de captação da realidade, caracterização do público-alvo, priorização dos temas, planejamento das ações, confecção de material educativo, execução e avaliação das intervenções. Desta forma, as intervenções tiveram como público-alvo profissionais da Atenção Primária à Saúde do município de Caicó/RN, priorizando-se, inicialmente, quatro Unidades de Saúde da Família (USF) do referido município, que foram nomeadas de "UBS 1", "UBS 2", "UBS 3" e "UBS 4".

As temáticas escolhidas pelos participantes, mediante às necessidades de suas USF, foram "Acolhimento à demanda espontânea na APS" na UBS 1, "Protocolo de segurança na prescrição, uso e administração de medicamentos" e "Medicação segura e uso de psicotrópicos" na UBS 2, já nas UBS 3 e UBS 4 os temas priorizados foram "Protocolo de prevenção de quedas" e também o já referido protocolo de medicação segura.





Desta forma, as intervenções se deram através de encontros presenciais nas unidades, sendo as atividades de aprendizagem desenvolvidas de forma dinâmica e interativa, utilizando como principais instrumentos a problematização, o diálogo e a construção mútua de saberes, partindo sempre do conhecimento prévio trazido pelos participantes.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Educação Permanente em Saúde (EPS) traz como marco conceitual uma concepção de trabalho no SUS como aprendizagem cotidiana e comprometida com o coletivo. Assim, as atividades realizadas sobre essa perspectiva trouxeram aprendizados para o serviço e para os extensionistas envolvidos.

Cabe ressaltar, no que diz respeito à Segurança do Paciente, que os eventos adversos merecem bastante atenção pois podem causar danos desnecessários ao paciente podendo ser evitados mediante a tomada de decisões que estejam de acordo com os protocolos vigentes. Apesar disso, são bastante vistos e integram ainda a vida do profissional e dos pacientes. Nesse caso, o papel desempenhado pelos profissionais é norteador no que se refere às suas ações e habilidades na segurança do paciente, tendo em vista que a tomada de decisões deve ser feita de forma clara e com total atenção.

Desta forma, é notório o quanto se faz importante ter o apoio das universidades e seus projetos de extensão nesse processo de disseminação das atualizações acerca da segurança do paciente nos ambientes de saúde, visto que são tão necessárias, mediante ao ciclo de mudanças existentes em nosso cotidiano e na atenção à saúde, mas muitas vezes despercebidas devido às árduas rotinas de trabalho.

As USFs escolhidas tinham como temática os protocolos de prevenção de quedas, segurança no uso e administração de medicamentos e acolhimento à demanda espontânea na Atenção Primária à Saúde, definidos em visita prévia através de uma conversa com os profissionais atuantes e, mediante levantamento das necessidades presentes em cada local.

A prevenção de quedas é uma ação realizada que se volta à proteção da saúde da população que adentra os ambientes de cuidados e espaços dos territórios da assistência, a atuação dos profissionais e participação

dos usuários, proporcionam êxito em práticas e promovem maior efetivação na assistência⁽⁸⁾.

A temática foi trabalhada por meio de uma roda de conversa, que tinha como objetivo dialogar sobre o tema de forma interativa e com a participação dos profissionais presentes, a fim de unir e compartilhar conhecimentos entre extensionistas e o serviço de saúde. Por meio de dinâmicas e apresentação expositiva foi discutido, o que é a queda, quais os danos ocasionados, bem como, formas de prevenção de acordo com a realidade do serviço.

Práticas voltadas para a melhoria da qualidade da assistência ofertada, favorecem a atuação do profissional, que pode pensar através do conhecimento adquirido em possíveis condutas visando a oferta de cuidados efetivos e seguros destinados aos usuários de saúde de determinado território.

A segurança no uso e administração de medicamentos teve uma abordagem voltada a compreender as necessidades referentes à temática e contribuir para disseminação do conhecimento, prevenindo possíveis danos à saúde da população adscrita à localidade.

A abordagem do conteúdo foi realizada a partir de uma dinâmica composta por afirmativas sobre práticas seguras e inseguras de medicação para os profissionais, onde após inserirem as afirmativas nos locais que denominavam como os adequados, foi realizada uma roda de conversa, onde o grupo extensionista conferiu em conjunto com os profissionais quais afirmativas estavam corretas.

Assim, diante da possibilidade de prevenção dos erros de medicação e do risco de danos em função das suas ocorrências, essa ação torna-se relevante para se identificar a natureza e determinantes dos erros, como forma de dirigir ações para a prevenção, pois as falhas no processo de utilização de medicamentos são importantes fatores contribuintes para a redução da segurança do paciente⁽⁹⁾.

Na intervenção seguinte, foi realizada uma atividade voltada à temática de medicação segura e uso de psicotrópicos, com uma abordagem centrada na discussão da atuação profissional e condutas necessárias para a segurança do paciente, visando o aprofundamento da temática, a qual foi apresentada pelos profissionais do serviço como uma fragilidade da unidade, sendo aplicada de forma dinâmica, através da construção mútua





de conhecimentos com o saber prévio de cada um, a partir da discussão de casos clínicos.

A abordagem do acolhimento à demanda espontânea na APS foi realizada de forma prática, com o primeiro momento voltado para a análise do vídeo “Fala que eu não te escuto” e problematizar com os profissionais de saúde presentes. Em seguida, discussões foram feitas em relação ao convívio das equipes presentes na unidade e o momento foi finalizado com dois estudos de casos voltados para a problemática apresentada.

Posteriormente, cada grupo trouxe suas condutas e o momento virou uma roda de conversa na qual os membros do projeto também deram suas contribuições a respeito das condutas mais adequadas para cada caso. Ainda nesse momento foi distribuído aos profissionais um quadro elaborado pelo grupo contendo um breve resumo sobre os principais psicótropicos e seus efeitos colaterais.

A partir das ações pode-se observar que a implementação destas requer medidas simples, como a reorganização de processos de trabalho e de práticas profissionais. Todavia, vale destacar que as recomendações não garantem que os erros não ocorram, diante da própria multicausalidade destes fenômenos, no entanto, poderem contribuir para a prevenção e minimização destas ocorrências⁽¹⁾.

Observar-se ainda que para além de monitorar os riscos e rastrear os danos, criar planos de ação, desenvolver ferramentas e tecnologias para dar suporte à criação de sistemas seguros, faz-se necessário também o engajamento de todos os profissionais envolvidos nesse processo. Além disso, é de grande relevância empoderar pacientes, familiares e cuidadores para que participem ativamente nas decisões relacionadas aos seus cuidados em saúde, fazendo perguntas, identificando erros e gerenciando seus medicamentos⁽¹⁾.

CONCLUSÃO

Evidencia-se, portanto, que as intervenções realizadas pelo projeto, sob a lógica da Educação Permanente em Saúde, que buscaram produzir reflexões junto aos profissionais de saúde em relação à segurança do paciente, demonstraram resultados positivos, tanto no que diz respeito à identificação de

eventos adversos quanto na melhoria da comunicação entre os profissionais de saúde e os pacientes. É importante destacar, que a segurança do paciente é um tema cada vez mais relevante na área da saúde e deve ser uma prioridade para todos os profissionais envolvidos no cuidado ao paciente.

A discussão desse tema com os profissionais é fundamental para a promoção de práticas mais seguras e efetivas no cuidado ao paciente. Em suma, o relato de experiência sobre as intervenções realizadas pelo projeto “Capacitação em segurança do paciente com profissionais em Saúde” mostra a importância da capacitação dos profissionais de saúde em relação à segurança do paciente e as contribuições das trocas de saberes entre universidade, serviços de saúde e comunidade, além da evidenciada importância da adoção de práticas mais seguras e efetivas no cuidado ao paciente.

Ao aderir às metodologias ativas em intervenções de saúde, podemos usar o conhecimento prévio sobre as problemáticas apresentadas pelas equipes de saúde de cada região para, além de desmistificar os assuntos de forma dinâmica, desenvolver o senso crítico de cada temática. Dessa forma, será possível criar uma rede de apoio entre os profissionais do serviço público de saúde e a Universidade, fortalecendo a integração ensino-serviço-comunidade.





REFERÊNCIAS

1. Brasil. Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017 [Internet]. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2017 [citado 07 Abr 2023]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html
2. Organização Mundial de Saúde. Discurso de abertura do Diretor-Geral da OMS em briefing aos Estados Membros da União Africana e seus Representantes Permanentes - 12 de janeiro de 2023. Geneva: OMS, 2023.
3. Hospital Moinhos de Vento. Segurança do Paciente na Atenção Primária à Saúde: Teoria & Prática. Porto Alegre: Associação Hospitalar Moinhos de Vento, 2020.
4. Organização Mundial de Saúde. Medicação sem danos: desafio global de segurança do paciente da OMS. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2017.
5. Brasil. Glossário temático: gestão do trabalho e da educação na saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.
6. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Bacharel em Enfermagem Presencial. Caicó-RN: Universidade do Estado do Rio Grande do Norte; 2023 [cited 2023 Abr 07]. 190p.
7. Cavalcante BLL, Lima UTS. Relato de experiência de uma estudante de Enfermagem em um consultório especializado em tratamento de feridas. J Nurs Health [Internet]. Pelotas, 2012[citado 07 Abr 2023];1(2):94-103. Disponível em: <https://doi.org/10.15210/jonah.v2i1.3447>
8. Alves VC, Freitas WCJ de, Ramos JS, Chagas SRG, Azevedo C, Mata LRF da. Actions of the fall prevention protocol: mapping with the classification of nursing interventions. Rev Latino-Am Enfermagem [Internet]; 2017, 25. Available from: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.2394.2986>
9. Brasil. Protocolo de segurança na prescrição, uso e administração de medicamentos. Brasília: Ministério da Saúde. 2020.
10. Santos PRA dos, Rocha FLR, Sampaio CSJC. Ações para segurança na prescrição, uso e administração de medicamentos em unidades de pronto atendimento. Rev Gaúcha Enferm [Internet]; 2019, 40. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2019.20180347>

